

## **MEDO E ANSIEDADE AO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO EM DESENHOS INFANTIS**

Afonso da Gama  
Marília Leão Goettems  
Andreza Montelli do Rosário

*Universidade Federal de Pelotas – Curso de Odontologia –  
[Afonsodagama14@gmail.com](mailto:Afonsodagama14@gmail.com)*

*Universidade Federal de Pelotas – Curso de Odontologia –  
[Marilia.goettems@gmail.com](mailto:Marilia.goettems@gmail.com)*

*Universidade Federal de Pelotas – Curso de Odontologia –  
[Andrezamrosario@gmail.com](mailto:Andrezamrosario@gmail.com)*

### **1. INTRODUÇÃO**

Os procedimentos odontológicos são frequentemente associados com dor e desconforto, potencialmente gerando medo ou estresse (BERRENDERO et al., 2021). Pessoas com medo de dentista frequentemente adiam ou cancelam consultas odontológicas, procuram atendimento odontológico de forma irregular e apenas para resolver problemas e aliviar sintomas e muitas vezes se encontram em um modelo de ciclo vicioso de medo que leva à deterioração da saúde bucal e à tratamento invasivo e complexo, acompanhado de sentimentos de culpa e constrangimento (M. A. OLIVEIRA M. P 2017).

O medo é uma emoção natural e essencial para a sobrevivência, desencadeada por situações percebidas como ameaçadoras ou perigosas. Ele prepara o corpo para lidar com o perigo por meio de uma resposta de luta ou fuga, envolvendo tanto reações físicas quanto psicológicas. Em crianças, o medo é parte importante do desenvolvimento emocional e pode variar conforme a idade, a personalidade e o ambiente em que a criança vive. Embora o medo odontológico tenha uma natureza complexa e multidimensional, sua origem está associada a experiências odontológicas negativas na infância, ao comportamento inadequado do dentista e a fatores sociodemográficos como idade, gênero, educação e renda. A literatura tem mostrado que indivíduos tornam-se mais medrosos à medida que envelhecem e acumulam mais experiências negativas relacionadas com a saúde (M. A. OLIVEIRA M. P 2017). Além disso, é importante considerar o impacto de influências sociais, como mensagens negativas na mídia, que podem contribuir significativamente para o desenvolvimento desse medo através de mensagens negativas acerca do atendimento odontológico. Este estudo tem como objetivo analisar a presença de manifestações de medo e ansiedade relacionados ao atendimento odontológico em desenhos infantis e a mensagem final representada nesses desenhos.

### **2. METODOLOGIA**

Este estudo baseou-se na análise qualitativa do conteúdo de desenhos infantis envolvendo atendimento odontológico disponíveis em plataformas de

streaming (Netflix e Amazon Prime Video). A coleta de dados foi realizada entre novembro de 2023 e junho de 2024 e envolveu a busca e avaliação do conteúdo dos desenhos selecionados, através da extração de dados em uma planilha delineada para o estudo e pré-testada. Os critérios de inclusão foram vídeos em português, com representação de dentistas e foco na visita ao dentista.. A avaliação do conteúdo foi feita por dois revisores treinados, que analisaram os vídeos separadamente. Em caso de divergência, um terceiro avaliador foi consultado. O checklist de avaliação incluiu a análise da imagem social do dentista e experiências de dor e medo dos pacientes. A análise qualitativa classificou os dados como positivos, negativos ou neutros, registrando também expressões dos personagens e transcrições de falas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao final da análise foram identificados 13 episódios, em 12 diferentes seriados infantis. A tabela 1 mostra que a maioria dos desenhos (9) expressou uma mensagem final positiva. Isso pode sugerir que a experiência odontológica será vista de maneira favorável após a criança assistir ao desenho. No entanto, é importante destacar que alguns desenhos apresentaram frases extremamente negativas, retratando o atendimento odontológico como uma experiência desagradável. (14) frases dos desenhos foram identificadas frases consideradas como negativas, ou seja, potencialmente geradoras de medo/ansiedade.

**Tabela 1. Avaliação de desenhos envolvendo atendimento odontológico infantil em plataformas de streaming.**

EPISÓDIOS ANALISADOS			
DESENHOS ANALISADOS	AVALIAÇÃO DE FRASES POSITIVAS	AVALIAÇÃO DE FRASES NEGATIVAS	AVALIAÇÃO DE FRASES NEUTRAS
13	22	14	3
DISCURSO FINAL	AVALIAÇÃO POSITIVA	AVALIAÇÃO NEGATIVA	AVALIAÇÃO NEUTRA
12	9	1	2

Um exemplo de frase positivas identificadas a partir da análise foi “*você não precisa ter medo do dentista, ele não vai te fazer mal e nem te machucar, ele só vai te ensinar a cuidar melhor dos seus dentinhos*” do episódio de desenho animado Universo Z (T.1, ep.6, Amazon Prime) . Um exemplo de frase negativa identificada foi “*eu te imploro, arranque meu dente, eu tenho que me livrar deste dente, não durmo, não como, não quero mais viver*” do desenho animado Tom e Jerry (T.2, ep.4, Amazon Prime). Destaca-se que embora a mensagem final do desenho possa ser positiva, a presença de algumas frases negativas podem

desencadear imagens e fantasias negativas nas crianças, especialmente em crianças menores.

Este contraste ressalta a diversidade nas percepções das crianças e a necessidade de explorar mais a fundo os fatores que contribuem para essas experiências negativas. Pode ser necessário investigar se esses sentimentos negativos estão associados a aspectos específicos do atendimento odontológico ou se refletem uma visão mais ampla das experiências das crianças. Um aspecto relevante que emergiu do estudo é a influência da ansiedade transmitida pelos pais. A ansiedade dos pais, frequentemente observada nos relatos negativos nos desenhos das crianças, sugere que as emoções dos pais podem desempenhar um papel significativo na formação das percepções das crianças sobre o atendimento odontológico. Pais ansiosos podem, sem querer, transmitir seus medos e preocupações aos filhos, que então refletem esses sentimentos em suas representações artísticas. Assim, experiências odontológicas negativas diretas são preditores importantes com relação ao medo odontológico infantil e se refletem na vida adulta, enquanto estados psicológicos são mais proeminentes na ansiedade adulta. Isso pode indicar que uma experiência odontológica negativa na vida adulta pode ser superada mais facilmente do que na infância. Portanto, o dentista pode contribuir diretamente para evitar ou minimizar o medo do dentista por meio do atendimento adequado ao paciente, começando pelas primeiras experiências odontológicas na infância. (M. A. OLIVEIRA M. P 2017).

Além disso, as interações sociais com amigos, muitas vezes negativas nos desenhos analisados, também desempenham um papel crucial. Experiências negativas compartilhadas ou observadas nas interações com os colegas podem impactar a forma como as crianças percebem e experienciam situações relacionadas ao atendimento odontológico. As experiências negativas relatadas pelos amigos podem influenciar a forma como as crianças vêem e antecipam suas próprias visitas ao dentista. Esses achados indicam que tanto o ambiente familiar quanto às interações sociais têm uma influência considerável nas percepções das crianças sobre o atendimento odontológico.

A ansiedade e as experiências passadas dos pais, bem como as experiências sociais das crianças, parecem moldar suas expressões emocionais e suas percepções do atendimento. O medo “pode efetivamente motivar seres humanos” e que a redução do medo “pode servir poderosamente para reforçar o comportamento que traz tal estado de alívio ou segurança” (Rachman, 1976)

Portanto, estratégias para melhorar a percepção das crianças sobre o atendimento odontológico podem precisar incluir abordagens que considerem e abordam essas influências familiares e sociais. Para melhorar a experiência odontológica das crianças, é fundamental desenvolver estratégias que abordem a ansiedade dos pais e promovam interações sociais positivas. Além disso, intervenções educacionais direcionadas a pais e crianças podem ajudar a mitigar percepções negativas e a promover uma visão mais positiva e tranquila do atendimento odontológico. Futuros estudos devem explorar mais profundamente como esses fatores influenciam as percepções das crianças e investigar métodos eficazes para melhorar a experiência do atendimento odontológico, levando em conta as influências familiares e sociais identificadas em desenhos infantis.

#### 4. CONCLUSÕES

Os resultados da presente pesquisa podem oferecer insights sobre como os dentistas são retratados na mídia, influenciando a percepção pública sobre

visitas ao dentista e práticas de saúde bucal focado no público infantil. Estes resultados sublinham a importância de considerarmos as dinâmicas sociais das crianças ao avaliar suas percepções sobre o atendimento odontológico. A partir dos desenhos identificados em 2 plataformas de streaming de grande audiência no país, observou-se que a maioria trouxe uma mensagem positiva, embora em muitos episódios frases potencialmente geradoras de medo tenham sido identificadas.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEE, H. A criança em desenvolvimento. 7ed. Porto Alegre: **Artes Médicas**; 1996.  
BERGGREN, U.; MEYNERT, G. Dental fear and avoidance: causes, symptoms, and consequences. **Journal of the American Dental Association (1939)**, 1984.  
CARTER, A. E.; CARTER, G.; GEORGE, R. Pathways of fear and anxiety in endodontic patients. **International Endodontic Journal**, 2015.

OLIVEIRA, M. A. et al. Influence of negative dental experiences in childhood on the development of dental fear in adulthood: a case–control study. **Journal of Oral Rehabilitation**, 2017.

**Rachman, S. (1977).** The conditioning theory of fear acquisition: A critical examination. Behavior Research and Therapy.